

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.224 - ano 24 | Setembro/Outubro de 2022 | Publicação Bimestral | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública



**Batalhão
Sapadores
do Porto passa
a Regimento**



Por Fernando Curto,
Presidente da ANBP

Faça chuva ou faça sol

Lembram-se do filme, na década de 80, chamado “Caça Fantasmas”? Os protagonistas respondiam a todo o tipo de eventos paranormais, estranhos e esquisitos, com um conjunto de equipamentos também eles estranhos, mas aparentemente eficazes na resolução do problema. Para os que ouviam “ruídos estranhos a meio da noite, sentiam arrepios quando estavam no sótão ou na cave, ou para quem já tinha visto uma “aparição”, a resposta

(cantada) era: “Quem é que vai chamar? Os Caça-Fantasmas!”

Os bombeiros são também assim. Para tudo e para todos, sempre na primeira linha. Seja qual for a emergência, doméstica, urbana, florestal, de pequena ou grande dimensão, faça chuva ou sol: chamem os bombeiros!

Depois dos incêndios florestais, temos as cheias e as inundações, algumas fora de época, outras no seu tempo, mas com prejuízos mais graves, resultado das alterações climáticas de que tanto se fala.

Acudir numa emergência implica formação, conhecimento, equipamentos, viaturas, trabalho em equipa. Implica reconhecimento, valorização salarial, condições de trabalho.

É para isso que a ANBP e o SNBP trabalham, todos os dias, nas reuniões, nas negociações, nas propostas, nos quilómetros que fazemos de norte a sul, de

este a oeste do território continental, nas milhas aéreas para os Açores e Madeira. É um trabalho constante, exigente, difícil muitas vezes. Eu já estou há mais de 30 anos nesta luta. Espero - e desejo muito - que a malta nova dos bombeiros, os camaradas que chegam agora à profissão ou que chegaram há poucos anos, entendam a relevância de continuar o trabalho da ANBP e do SNBP na re-presentação e defesa da classe. Baixar os braços não é solução. Assobiar para o lado, não pode ser.

O setor dos bombeiros e da proteção civil está a crescer. O país tem agora dois Regimentos de Sapadores, em Lisboa e no Porto e, há várias Companhias que estão a passar ou já passaram para Batalhão. Do nosso lado, sindical e deontológico, temos também de dar todos os passos para acompanhar esta evolução.



Posto de Vigia

+ Mais

■ A promoção do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto a Regimento representa uma importante etapa. A cerimónia decorreu no dia 12 de outubro.

■ No dia 23 de agosto, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) foi recebida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, em Belém. No dia 16 de setembro, a ANBP reuniu-se com o Ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro. Nestas audiências foram apresentadas reivindicações do sector.

■ O Dia Nacional do Bombeiro Profissional voltou a ser comemorado no formato habitual. No dia 11 de setembro, vários elementos, do norte ao sul e ilhas, viajaram até Coimbra para prestarem uma homenagem aos Bombeiros que faleceram em serviço.

- Menos

■ Depois de uma época de grandes incêndios florestais, chegou a altura das cheias e inundações. No dia 22 de outubro, os Bombeiros Sapadores de Lisboa registaram cerca de 50 ocorrências, entre as quais “inundações, queda de árvores, limpeza de vias e sinalização de buracos”, referem nas redes sociais.

■ O furacão, apelidado Ian, de categoria 4, passou, no dia 27 de setembro, pelo oeste de Cuba, causando duas mortes e o desabamento da rede elétrica do país. O fenómeno meteorológico avançou até aos estados norte-americanos: Florida, Carolina do Norte e Carolina do Sul, devastando centenas de habitações e as estradas ficaram submersas

■ A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais manifestaram, no dia 22 de setembro, o profundo pesar pelo falecimento do Bombeiro Sapador, Vasco Mendes, do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto.

Este jornal está escrito
ao abrigo do novo
acordo ortográfico

Consulte o nosso site
em www.anbp.pt e o
nosso Facebook



Dep. Legal n.º 68 848/93

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Rui Carvalho

Redação
Mariana Velosa

Fotografia
Gab. Audiovisual ANBP

Estatuto Editorial em:
www.altorisco.pt

Grafismo
João B. Gonçalves

Paginação
João B. Gonçalves

Publicidade
Gabinete de Comunicação

Impressão
Gráfica Funchalense

Propriedade/Editor
Associação Nacional
de Bombeiros Profissionais
NIPC: 502586 630

**Morada do Proprietário,
Editor e Redação**
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200
Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem
25 000 exemplares
registo n.º 117 011

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tlm.: _____

Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho,
Presidente do SNBP



FRASE

CONVIDAMOS O PRESIDENTE [CARLOS MOEDAS] A VER A SITUAÇÃO DOS QUARTÉIS DO REGIMENTO DE SAPADORES"

A função primordial do Sindicato é defender os trabalhadores

Todos os trabalhadores, sem exceção! Não excluimos ninguém, não consideramos uns mais importantes que os outros ou com direito a um tratamento preferencial.

De norte a sul de Portugal continental e ilhas, não temos parado. Nem vamos parar. Para quem tem dúvidas, basta folhear este jornal e, facilmente, constata que os últimos tempos foram de luta e que se perspectivam lutas difíceis.

Mais uma vez, apelo à união de todos, em especial à grande família de ANBP/SNBP. Sempre fizemos história, vamos fazer história, não nos vão calar!

Todos os dirigentes e delegados têm, neste momento, uma responsabilidade acrescida na defesa de todos os profissionais associados ao sector dos Bombeiros e Proteção Civil.

Já demos grandes passos, mas espera-nos uma grande maratona!

Muito do que apresentamos neste jornal não foi fácil de conquistar. O nosso esforço resulta de dezenas de reuniões, contactos, negociações e de constantes adiamentos ao longo de meses ou mesmo de anos.

“Para abandonarmos uma negociação, têm que nos arrastar da sala”

Mas não desistimos! Levamos os nossos problemas às mais amplas instâncias políticas, aos Governos Regionais,

às autarquias, à Liga dos Bombeiros Portugueses, aos Corpos de Bombeiros, às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, entre outras entidades com responsabilidades no sector.

Estamos a promover uma interação entre várias instituições representativas do sector para que, em conjunto, muitos dos problemas que são transversais a todos possam ser rapidamente resolvidos.

Sempre fomos e seremos um Sindicato defensor do diálogo e da negociação.

O último acordo firmado, no âmbito da FESAP para a Administração Pública e da qual fazemos parte, é exemplo disso.

Assumimos um compromisso do início das negociações sobre a revisão da carreira

especial dos Bombeiros Sapadores, não perdendo nunca o foco: garantir um bom acordo e uma base negocial para o que se aproxima.

Não é o ideal. Mas foi o possível, mediante uma negociação difícil que assegura valores mínimos de referência e que apenas podem ser alterados para valores superiores.

O comunicado e o esclarecimento que emitimos na edição deste jornal refletem bem a dimensão deste acordo.

Paralelamente, estamos a desenvolver todos os contactos e esforços para a criação de uma carreira para todos os Bombeiros, salvaguardando as especificidades da Administra-

ção Pública e do Privado.

Mas nada se faz sem o empenho de todos, em especial, dos dirigentes e delegados. E deixo aqui um apelo a quem quiser se juntar a esta luta séria, leal e honesta que demonstre a sua disponibilidade, associando-se a esta grande família de ANBP/SNBP.

Várias pessoas contestam, muitos dizem asneiras, outros assobiam para o ar, mas se não desenvolvêssemos o trabalho que temos realizado até hoje, não tinham nada para discutir e muito menos para apresentar.

Era bom que, ocasionalmente, outras entidades conseguissem alguma evolução ou vitória no sector. Assim, torna-

vam a nossa luta mais simples e não teríamos que resolver quase tudo. Por vezes, parece que o que surge é de propósito para atrasar aquilo que tanto temos lutado.

Não vivemos com o mal-estar dos outros. Pena a minha que, em muitos locais, onde tanto trabalhamos e lutamos por melhores condições laborais, a situação esteja agora insustentável. Os nossos associados estão a ser prejudicados por estratégias mal definidas e que apenas têm como objetivo destruir aquilo que foi conquistado em árduos anos de trabalho.

Nós temos um projeto, nós damos a cara, vamos à luta e não precisamos de maltratar ninguém, de mentir ou de chamar nomes para mostrar o nosso trabalho e aquilo que alcançamos até os dias de hoje.

Outros apenas alcançaram ou caminham para alcançar os “óscars” da maledicência e, por vezes, até se digladiam nos vários palcos públicos para ver qual é aquele que mais mal consegue falar de ANBP/SNBP.

A todos esses candidatos a óscars, ANBP/SNBP, os seus dirigentes e delegados apenas dizem: quanto maior o barulho, mais força nos dão.

Sempre na defesa dos mais desfavorecidos, não viramos a cara à luta!



►Presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho a prestar esclarecimentos e a solicitar mais e melhores condições para os profissionais do pré-hospitalar, na Comissão da Saúde na Assembleia da República



Batalhão de Sapadores do Porto passa a Regimento

O Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto “está entre os melhores a nível nacional”

O

segundo mais antigo corpo de Bombeiros do país, com 294 anos de história, subiu ao último patamar: Regimento. A cerimónia aconteceu a 12 de outubro, no quartel dos Sapadores do Porto, e contou com a presença do ministro da Administração Interna e dos dirigentes da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.

Numa nota publicada no

site do município, o presidente da Câmara Municipal do Porto afirma que este momento representa “uma progressão natural, ditada pelo processo de modernização e capacitação dos Sapadores Bombeiros”, que “reforça o posicionamento desta unidade entre as melhores a nível nacional”.

Segundo Rui Moreira, “o forte investimento no reforço de efetivos, equipamentos e infraestruturas” na corporação permitiram dar uma “resposta mais cabal aos desafios de proteção civil numa cidade com a escala humana, as características urbanas e a dinâmica socioeconómica do Porto”.

O investimento municipal no batalhão, desde 2013, ascende a quase 12 milhões de euros.

O autarca fez também um apelo ao ministro José Luís Carneiro para definir um regime

jurídico para o trabalho suplementar e para a organização do horário laboral dos Sapadores Bombeiros, revendo o Estatuto dos Bombeiros Profissionais.

“Parece-nos de elementar justiça que sejam pagas aos Sapadores Bombeiros as horas de trabalho suplementar”, quer quando prestadas ao abrigo da disponibilidade transparente, quer no que concerne à 36.ª hora, afirmou Rui Moreira, acrescentando ser necessário “garantir um tratamento uniforme para todas as corporações profissionais de bombeiros dos municípios portugueses, o que atualmente não acontece”.

Segundo o autarca, será o município a “orçar com os custos inerentes”.

O ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro realçou a importância da progressão dos Sapadores do Porto, atribuindo a Medalha de

Mérito de Proteção e Socorro: Grau Ouro, “como forma de reconhecimento nacional pelo trabalho profissional realizado pelo Batalhão”, refere um comunicado publicado na página oficial do governo.

“Este é o momento de consolidação da já longa maturidade deste corpo de bombeiros, com a passagem do estatuto de Batalhão ao estatuto de Regimento, aprovada por unanimidade pelo Executivo municipal do Porto. Esta cerimónia (...) reflete o público reconhecimento pela capacidade ímpar que têm demonstrado ao longo destes 294 anos de serviço à comunidade”, salientou o ministro.

Atualmente, o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto dispõe de 383 elementos, entre os quais, 341 da carreira de Bombeiro Sapador e 42 da carreira geral/civil.





Bombeiros portugueses apresentam exigências ao MAI

As associações representativas dos Bombeiros Portugueses reclamaram os mesmos direitos das outras forças de segurança, entre as quais, um subsídio de risco, revisão da aposentação, código deontológico e carteira profissional.

A

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) e a Associação Portuguesa dos Bombeiros Voluntários (APBV) foram recebidas, no dia 16 de setembro, pelo Ministro da Administração Interna.

No encontro que durou cerca de duas horas e meia e que contou com a presença da secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, e do presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), Brigadeiro-general Duarte da Costa, os dirigentes das duas estruturas apresentaram à tutela as principais reivindicações dos Bombeiros profissionais e voluntários que carecem de uma resposta.

O presidente da ANBP alertou o ministro José Luís Carneiro que é necessária uma revisão “urgente” nas regras de aposentação e na reserva.

“Uma das questões que para nós é muito importante e que temos batalhado muito tem sido a aposentação”, descrevendo que existem bombeiros com idade avançada para o exercício da profissão. Além disso, Fernando Curto mencionou que este é “um factor importantíssimo e que valoriza muito aqueles que optam pela carreira profissional ou pelo voluntariado”.

O dirigente da ANBP continua a exigir a criação de um código deontológico e de uma carteira profissional, “quer para os bombeiros voluntários, quer para os bombeiros profissionais”, de forma a “dar sustentabilidade da atividade noutro país da Europa. Todos os Bombeiros da Europa têm (a carteira), os portugueses não têm”.

“A valorização da nossa carreira tem que ser retomada. Não temos a nossa carreira valorizada há mais de oito ou dez anos”, acrescentou.

Ao ministro da Administração Interna, as associações dos bombeiros apresentaram também a contestação quanto à atual gestão do fundo social do bombeiro, gerido exclusivamente pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

Fernando Curto apontou

que essa gestão deverá ser realizada por uma entidade pública, neste caso a ANEPC.

“O fundo social do bombeiro deve ser gerido pela ANEPC. Não tem quer ser a Liga dos Bombeiros Portugueses a fazer a gestão de um fundo que movimenta milhões”, reportou.

O responsável avançou que a ANBP e APBV “sentem-se no direito de estar representadas nesse fundo”, caso a ANEPC não pretenda fazer essa gestão.

Incêndios florestais: “reorganização operacional”

Fernando Curto frisou também que foi pedida ao ministro a reorganização operacional de combate aos fogos, após o que ocorreu na Serra da Estrela, onde o incêndio esteve ativo durante 11 dias, em agosto.

“Incêndios como o da Serra da Estrela, os bombeiros têm de mudar a sua estratégia de combate e os políticos têm de mudar a sua estratégia de decisão. Esses incêndios não se conseguem combater. Têm de se combater com prevenção, com uma primeira intervenção musculada, com uma estratégia operacional diferente”, sublinhou.

“É preciso pensar isto rapidamente para não se comete-

rem os mesmos erros todos os anos”, defendeu.

O Presidente da ANBP salientou que estas reivindicações têm sido discutidas com Patrícia Gaspar e com o Brigadeiro-general Duarte da Costa, com o objectivo de “fazer parte de um grupo de trabalho para contribuir com resoluções”.

Na página da Administração Interna, na rede social Twitter, o MAI afirmou que “todos os agentes devem trabalhar de forma próxima e em parceria para o robustecimento do sistema nacional de proteção civil”.

“O esforço financeiro que o Estado Português faz no apoio aos bombeiros tem aumentado de ano para ano. O Governo dialogará sempre de forma serena, séria e transparente com as suas diferentes entidades representativas para que possa ser traçado um caminho de evolução e de reforço das condições humanas e materiais ao dispor dos bombeiros”, indica a mesma publicação.

Recorde-se que, no final do mês de agosto, as duas associações representativas dos bombeiros portugueses reuniram-se com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, expressando as mesmas preocupações.

notícias



Bombeiros e técnicos de emergência Pré-Hospitalar criam grupo de trabalho

A direção da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP), a direção da Associação Nacional dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (ANTEPH) e o conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) reuniram-se, no dia 1 de setembro, na sede da LBP.

O encontro teve como objetivo analisar problemas relativos à atividade dos bom-

beiros na área da emergência Pré-Hospitalar.

Entre as principais preocupações estão a melhoria e o reconhecimento da formação profissional, a necessidade de uma carteira profissional, “tornando esta atividade mais atrativa para quem desempenha essa missão”, referiu a ANBP.

As três instituições decidiram constituir um grupo de trabalho com a finalidade de discutir, em conjunto, propostas sobre a atividade da

emergência no Pré-Hospitalar desenvolvida, principalmente, pelos bombeiros.

“Esta conjugação de esforços das entidades tem como principal objectivo melhorar o socorro prestado à população. Através da apresentação de medidas que visem aperfeiçoar a capacidade de resposta dos corpos de bombeiros e dos seus operacionais que têm a responsabilidade de prestar este serviço diferenciado”, sublinhou a ANBP.



CONVOCATÓRIA DA ANBP

Ao abrigo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da ANBP - Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais, a realizar-se no dia 11 de novembro de 2022, pelas 10H00, na sede da Associação, sita na Av. D. Carlos I, nº89, R/Ch, Esq., 1200-647 Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação e aprovação do Relatório de Contas do ano de 2021.
2. Outros.

Se à hora marcada, não estiverem presentes o número legal de associados, realizar-se-á a mesma Assembleia, meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 11 de outubro de 22

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Assinatura ilegível



CONVOCATÓRIA DA SNBP

Ao abrigo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do SNBP – Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais, a realizar-se no dia 11 de novembro, pelas 11H00, na sede do Sindicato, sita na Av. D. Carlos I, nº89, R/Ch, Esq., 1200-647 Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação e aprovação do Relatório de Contas do ano de 2021.
2. Outros

Se à hora marcada, não estiverem presentes o número legal de associados, realizar-se-á a mesma Assembleia, meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 11 de outubro de 22

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Assinatura ilegível

11 de setembro



Dia Nacional do Bombeiro Profissional assinalado em Coimbra

A Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra foi palco da cerimónia do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, no dia 11 de setembro. Bombeiros de todo o país homenagearam os que faleceram no cumprimento da sua missão.

A

pós dois anos de restrições de segurança, impostas pela pandemia de Covid-19, a efeméride voltou a ser celebrada no formato habitual na presença de dirigentes da ANBP e bombeiros de várias corporações: Vila Nova de Gaia, Braga, Viseu, Coimbra, Figueira da Foz, Alpiarça, Lisboa, Carnaxide, Vila Real de Santo António, Olhão e ainda Ponta Delgada (Açores) e Santa Cruz (Madeira). Este ano, a cidade eleita, pela terceira vez, foi Coimbra.

A cerimónia decorreu na

Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra, onde dezenas de elementos juntaram-se em formatura para homenagear os bombeiros que faleceram no exercício das suas funções, incluindo os operacionais que morreram, este ano, no combate aos incêndios florestais. Neste momento solene foi ainda colocada uma coroa de flores junto à lápide de homenagem ao Bombeiro.

O Dia Nacional do Bombeiro Profissional, instituído pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP), em 2008, pretende honrar o empenho, a resiliência e a prontidão de todos Bombeiros Profissionais que, diariamente, dedicam a sua vida a proteger pessoas, bens e animais.

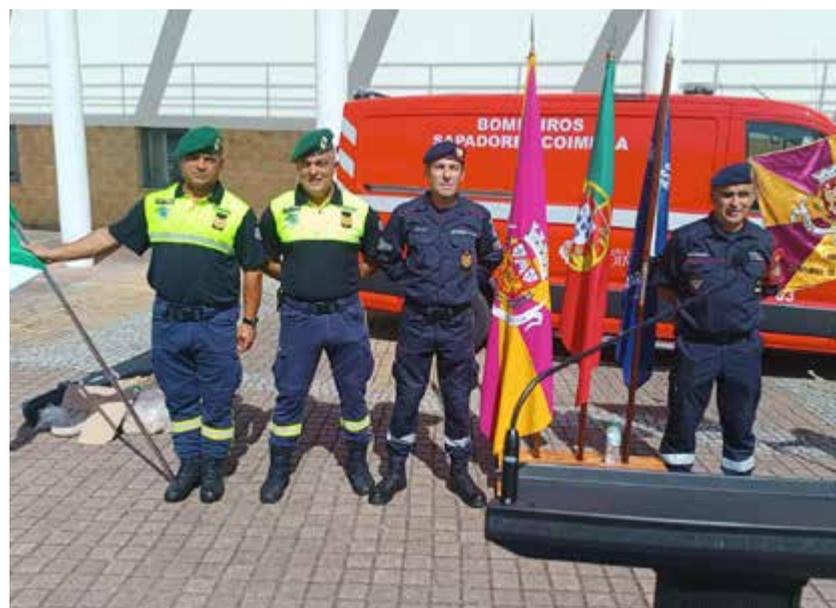
A definição da data deveu-se à simbologia do 11 de setembro. Um marco histórico que evoca o fatídico dia dos

ataques terroristas às Torres Gémeas do World Trade Center, em Nova Iorque, em 2001, onde centenas de bombeiros faleceram nas operações de socorro.

Após a sessão solene, seguiu-se uma visita à exposição alusiva ao espólio da Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra, composto por várias ferramentas, equipamentos, cenários de emergência e veículos de outros tempos, no centro comercial CoimbraShopping. Uma iniciativa que pretendeu sensibilizar a população para os riscos do quotidiano, assim como demonstrar o trabalho desempenhado pelos Bombeiros Profissionais.

Além da vertente expositiva, os visitantes tiveram a oportunidade de participar, gratuitamente, em workshops de Suporte Básico de Vida, que decorreram nos dias 10 e 11 de setembro.





discursos

Presidente da ANBP apela à responsabilidade

Fernando Curto destacou a importância desta data histórica. “O dia 11 de setembro, desde 2008, tem sido uma referência e aquilo que nós queremos demonstrar para o engrandecimento dos Bombeiros Profissionais portugueses. É importante ter um dia. Este dia é o mais importante para todos nós”, salientando que “os Bombeiros Profissionais portugueses têm muito crédito”.

“Os Bombeiros profissionais, neste momento, ocupam um espaço, felizmente, grandioso para todos nós e para todos vós”, dando como exemplo a integração “nas duas maiores organizações, onde se discutem os problemas dos bombeiros na Comissão Nacional da Proteção Civil e no Conselho Nacional de Bombeiros”, descreveu.

O Presidente da ANBP referiu também que o seu discurso “é sério, correto e sem demagogias” para “defender a classe”. Nesse sentido, disse que os bombeiros profissionais

portugueses devem apresentar-se como uma força de segurança “igual a todas as outras que existem no país. Forças de segurança naquilo que tem a ver com a responsabilidade, naquilo que tem a ver com a progressão na carreira e naquilo que tem a ver com a remuneração. Porque, efetivamente, sabeis que ainda infelizmente há um grande distanciamento”.

Contudo, deixou um apelo: “é preciso trabalho, persistência, coerência, educação, responsabilidade e também respeitar as hierarquias”.

“Este é o nosso papel, esta é a nossa responsabilidade e gostava que vocês também pudessem seguir este caminho, pudessem ser porta-voz desta bandeira”, sublinhou.

O dirigente da ANBP aproveitou ainda o momento para deixar uma promessa aos Bombeiros Profissionais, ambicionando que, em 2023, o Dia do Bombeiro Profissional regresse “ao figurino” pré-pandemia, com as respectivas “distinções e homenagens”.



Comandante da Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra evoca missão dos soldados da paz

Para Paulo Palrilha, o evento celebrado em Coimbra significa “o reconhecimento da competência e mérito deste corpo de bombeiros e a todos que nele servem”.

“Comemoramos este dia é o mínimo que podemos fazer por aqueles que veem o que mais ninguém vê e estão onde mais ninguém quer estar”, frisou.

Na sua intervenção, o Comandante da Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra lembrou o importante papel que os bombeiros desempenham junto da comunidade. “É lembrar à sociedade que ser bombeiro é uma profissão de risco. Para salvar e proteger se paga com a própria vida, como infelizmente já aconteceu neste corpo de bombeiros”.



Vereador da Câmara Municipal de Coimbra defende dignidade laboral dos Bombeiros

O vereador da Câmara Municipal de Coimbra, com os pelouros dos Bombeiros e Proteção Civil, também marcou presença no Dia Nacional do Bombeiro Profissional,

destacando as inúmeras valências dos Bombeiros Sapadores.

“Quer seja em matérias perigosas, salvamentos, incêndios urbanos ou florestais, emergência pré-hospitalar ou acidentes rodoviários”.

Ao discursar, Carlos Lopes

fez um apelo ao Estado central e à tutela para a “necessidade de reforçar os meios e assegurar todos os dias a dignidade laboral dos homens e mulheres bombeiros deste país”.

“São eles os guardiões da nossa segurança coletiva”, realçou.

notícias



► Presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho e direção da AHBV Condeixa

ANBP/SNBP renovam AE com AHBV Condeixa

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) reuniram-se, no dia 26 de setembro, com a direção dos Bombeiros Voluntários de Condeixa. No encontro foi assinado

a renovação do Acordo de Empresa celebrado entre ANBP/SNBP e a AHBV de Condeixa.

Este momento representa “mais um passo importante na luta pela melhoria das condições laborais e salariais dos Bombeiros”, sublinhou o Presidente do SNBP, Sérgio Carvalho.



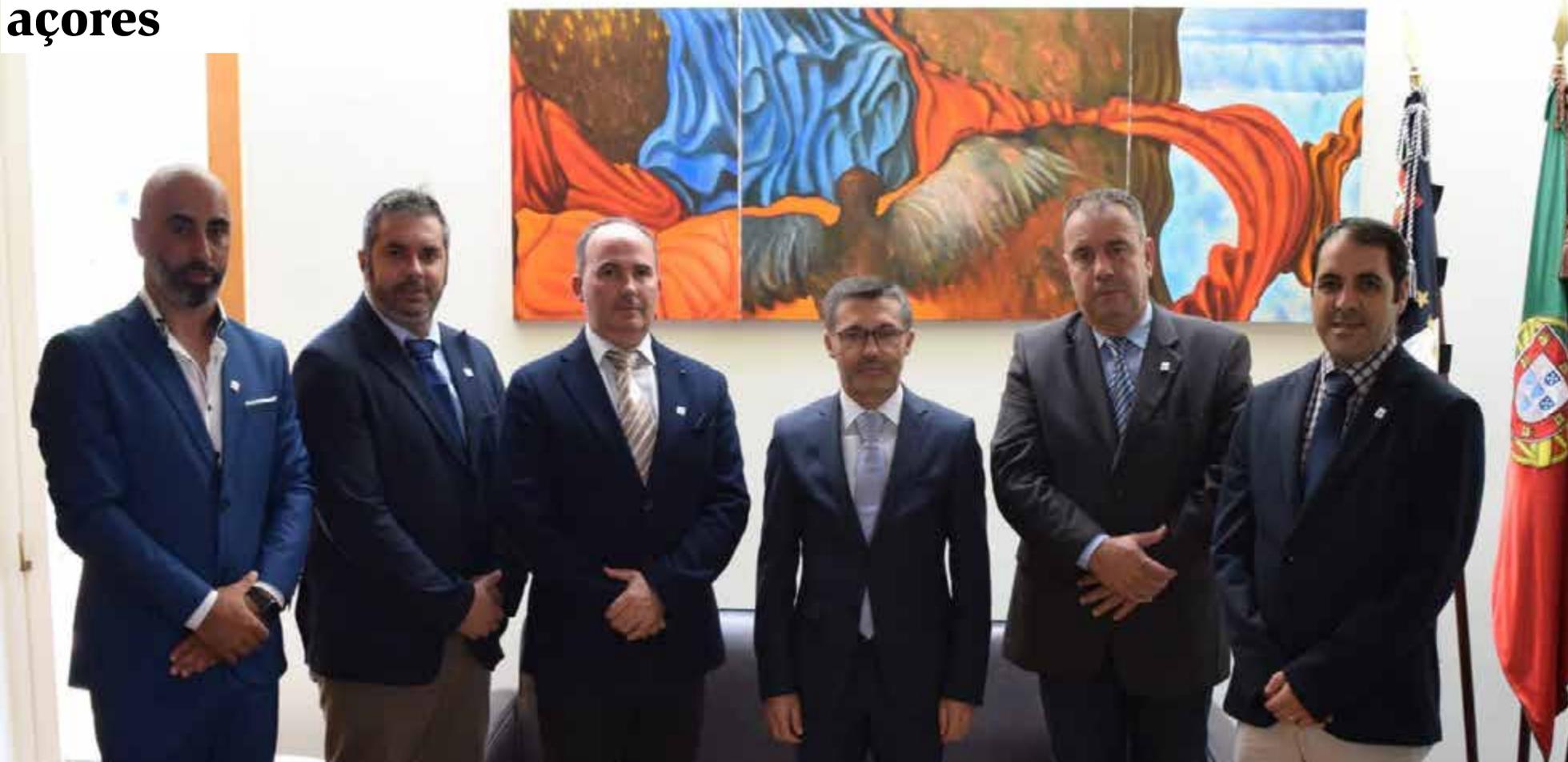
ANBP/SNBP em Braga

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se, no dia 6 de outubro, com o vereador da Câmara Municipal de Braga, Altino Bessa, que tem o pelouro da Proteção Civil, e o Comandante da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga, Nuno Osório.

Durante o encontro foi abordado: a formação profissional

e aquisição de competências; reforço de efetivos, com abertura de um concurso de recrutamento para 25 elementos; concursos de promoção e para adjunto técnico e a nomeação de um 2º Comandante.

Os dirigentes de ANBP/SNBP destacaram a passagem a Batalhão, “uma evolução que está em vias de se concretizar, tal como sucedeu com outras Companhias de Sapadores do país”.



ANBP defende valorização dos Bombeiros dos Açores

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) foi recebida, no dia 12 de outubro, pelo presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA).

Na reunião, os dirigentes apresentaram a Luís Garcia as preocupações que estão a afetar gravemente o sector, nomeadamente:

- A atribuição de um subsídio de risco aos Bombeiros profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros

Voluntários dos Açores, como suplemento remuneratório, aprovado por unanimidade, em março de 2021, pela ALRAA, mas que “ainda não se concretizou”;

- A elaboração do Estatuto do Bombeiro da Região Autónoma dos Açores, “no

qual a ANBP não foi auscultada sobre este assunto”;

- A tabela salarial permanece, também, “sem ser revista”.

Entre as reivindicações, a associação representativa dos bombeiros profissionais exigiu ainda a integração no Conse-

lho Regional de Bombeiros, “à semelhança do que acontece a nível nacional, no Conselho Nacional de Bombeiros”.

No final do encontro, a ANBP considerou que, da parte do presidente da ALRAA, ficou o compromisso de analisar estas questões.



Plenário em Santa Cruz das Flores

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros

Profissionais promoveram, no dia 13 de outubro, um plenário com o Corpo de Bombeiros da

AHBV de Santa Cruz das Flores para analisar e debater os problemas dos profissionais.

Alto Risco Setembro/Octubro de 2022



SNBP integra Comissão Técnica dos Açores

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) vai integrar a Comissão Técnica Regional dos Açores que avalia e atualiza as condições laborais dos trabalhadores que exercem funções nas Associações Hu-

manitárias de Bombeiros Voluntários dos Açores. Uma medida anunciada, no dia 30 de setembro, no Jornal Oficial da Direção Regional de Qualificação Profissional e Emprego, Despacho n.º 2083/2022.

Açores: ANBP reúne-se com partidos da região

O subsídio de risco, a revisão da tabela salarial e o estatuto do Bombeiro foram temas em cima da mesa nas reuniões com os deputados de Iniciativa Liberal, Chega, PAN, PSD, PS, BE, CDS, na delegação da Assembleia Legislativa Regional, em Ponta Delgada. As reuniões decorreram em setembro e outubro.

Declarações dos grupos parlamentares Açores



►Dirigentes da ANBP Açores e deputado José Pacheco, partido Chega/Açores

Deputado José Pacheco, partido Chega/Açores

Em comunicado, publicado na página do partido, o deputado José Pacheco defende a integração da delegação regional da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais no Conselho Regional de Bombeiros dos Açores.

“Trata-se de uma decisão meramente

política, de alterar a legislação que permita que estes representantes dos bombeiros profissionais possam também ter assento neste órgão consultivo do Governo Regional, dando assim maior pluralidade a este órgão que reúne uma vez por ano para analisar as dificuldades que se sentem neste sector”, apontou José Pacheco.



►Dirigentes da ANBP Açores, deputado Nuno Barata, partido Iniciativa Liberal Açores e Alexandra Cunha, deputada da Assembleia Municipal de Ponta Delgada

Deputado Nuno Barata, Iniciativa Liberal/Açores

Nuno Barata reivindica a valorização e melhores condições salariais para os Bombeiros da região. “O reforço salarial é uma forma de tornar a profissão mais atrativa”, frisou na página do partido no Facebook.

“Também na ilha mais oriental do arquipélago, os bombeiros estão esquecidos

e queixam-se dos mesmos problemas de há 20 anos. Para além da falta de valorização dos voluntários e do trabalho dos bombeiros assalariados, o trabalho que estes prestam ao nível do transporte urgente e não urgente de doentes é pago pela Região a valores que não cobrem os custos operacionais do serviço”, lê-se na mesma publicação.



►Dirigentes da ANBP Açores e deputados Luís Soares e Flávio Soares, partido PSD

Deputados Luís Soares e Flávio Soares, PSD/Açores

“O partido está empenhado na melhoria das condições de trabalho dos Bombeiros, mostrando abertura para avaliar um

modelo de financiamento que assegure regularidade e previsibilidade”, refere um comunicado na página oficial do partido.



►Dirigentes da ANBP Açores e deputado Pedro Neves, partido PAN/Açores

Deputado Pedro Neves, PAN/Açores

Pedro Neves aponta que o Governo Regional está em incumprimento com os Bombeiros dos Açores.

“Neste momento, os nossos bombeiros estão a receber menos do que o salário mínimo regional. Isto é uma

afronta a estes profissionais que cumprem tão importante missão e em nada dignifica o imprescindível trabalho que prestam à população!”, afirmou o deputado na página do partido no Facebook.



►Dirigentes da ANBP e deputado Rui Martins, partido CDS-PP/Açores

Deputado Rui Martins, CDS-PP/Açores

Numa nota enviada ao Alto Risco, o deputado Rui Martins afirma que “o Grupo Parlamentar do CDS também considera pertinente fazer alterações ao Decreto Regulamentar Regional que

define a composição do Conselho Regional de Protecção Civil e Bombeiros, por forma a que a ANBP possa estar representada neste órgão consultivo, e tomará iniciativa parlamentar nesse sentido”.



►Dirigentes da ANBP Açores e deputados José Ávila, Vice-presidente Sandra Dias Faria e deputado Carlos Silva, partido PS/Açores

Deputado José Ávila, PS/Açores

Citado numa nota de imprensa, publicada no site do partido, o deputado José Ávila lamenta que o Governo Regional “nunca tenha implementado uma resolução do Parlamento Açoriano, publicada em abril de 2021”, que recomendava ao Executivo que atribuisse aos Bombeiros dos Açores um “subsídio de risco como suplemento remuneratório”.

O parlamentar socialista critica também que o Governo Regional “esteja a evitar” reunir com os Bombeiros dos Açores. “A Delegação da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais não foi recebida nem pelo Secretário Regional, nem pelo Presidente do Governo, pese embora já o tenha solicitado por diversas vezes”, sublinhou.



►Dirigentes da ANBP Açores e Deputado, António Lima, partido Bloco de Esquerda/Açores

Deputado António Lima, BE/Açores

António Lima alerta que o governo tem que honrar os compromissos assumidos com os Bombeiros dos Açores.

“Recorde-se que o parlamento dos Açores

aprovou uma proposta que recomendava ao governo a criação do estatuto dos Bombeiros dos Açores até outubro de 2022, mas o governo não cumpriu”, lê-se numa publicação na página do partido no Facebook.



Proteção Civil da Madeira promove ações de sensibilização sobre “Stress e Trauma”

O Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM pretende promover diversas ações de sensibilização, na área do Stress e Trauma no Teatro de Operações, destinadas aos agentes de Proteção Civil.

A primeira formação realizou-se no dia 21 de setembro e contou com a participação de 20 elementos da Companhia de Bombeiros Sapadores do Funchal. De acordo com o Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM, já estão agendadas mais 14 ações de sensibilização.

Esta iniciativa visa “dar a conhecer e sensibilizar os participantes destas ações, dos principais riscos psicossociais da profissão de bombeiro, de forma que aqueles consigam identificar os sinais de alerta em si e nos outros, adquirindo estratégias de prevenção dos mesmos, tornando-os cada vez

mais resilientes aos fatores de stress e trauma”, lê-se na página do Facebook da entidade.

O Secretário Regional de Saúde e Proteção Civil, Pedro Ramos, e o Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM, Coronel António Nunes marcaram presença na sessão de abertura.



PARA QUEM GARANTE UMA RESPOSTA EM QUESTÃO DE SEGUNDOS

STRESS E TRAUMA NO TEATRO DE OPERAÇÕES

- RISCOS PSICOSSOCIAIS: COMO IDENTIFICAR E PREVENIR
- ULTRAPASSAR A ADVERSIDADE REFORÇANDO A RESILIÊNCIA

Ação de sensibilização para Bombeiros - 2 horas



madeira

Fotos: José Coelho



Madeira: Bombeiros criticam nova equipa de resgate em canyoning

O Secretariado Regional de ANBP/SNBP da Madeira contestou os “moldes da constituição da nova equipa” de resgate em canyoning.

“Não faz nenhum sentido a criação de uma nova equipa regional, constituída por operacionais de outras forças de segurança. Esta proposta, representa sem dúvida, um desrespeito por todos os bombeiros, principalmente pelos profissionais que integraram a antiga equipa de resgate”, uma reacção do Secretário Coordenador Regional da Madeira da ANBP/SNBP, Pábulo Freitas, à notícia publicada no Diário de Notícias Madeira, no dia 29 de agosto de 2022.

Segundo o dirigente, a primeira equipa regional de socorro e resgate em Canyoning,

composta por 22 elementos, em 2006, teve uma formação específica nesta área, “possuindo assim muito conhecimento no terreno”.

“Esta equipa regional foi pioneira em Portugal e esteve oito anos no ativo, demonstrando um nível profissional invejável. Preparou os circuitos existentes de canyoning para possíveis situações de emergência/resgate, deu formação aos tão falados atuais agentes de proteção civil especializados e elevou a Madeira ao mais alto panorama internacional de resgate em canyoning”, descreveu.

Atualmente, a avalência é

colmatada por bombeiros voluntários madeirenses com um dispositivo de oito elementos.

“A nossa sociedade exige o melhor. Cada vez mais é solicitada uma especialização nas diferentes áreas de intervenção e dessa forma sentimos um retrocesso de conhecimentos ou algum atropelo de classes”, defendeu Pábulo Freitas.

“A nova equipa especializada deverá ser constituída, exclusivamente, por bombeiros, por razões óbvias. A nossa especialização consiste em socorrer pessoas e bens e não o manuseamento de armas”, concluiu.



Fotos: Carlos Fernandes

ANBP apoia prova desportiva dos Sapadores do Funchal

A 22.ª edição da prova de atletismo do Grande Prémio da Companhia de Bombeiros Sapadores do Funchal, que decorreu no dia 18 de setembro, no Funchal, contou com o apoio da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) que con-

tribuiu na entrega de medalhas e taças aos vencedores e participantes.

Leandro Coelho, Bombeiro de 3ª Classe, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Madeirenses ficou em sexto lugar, na classificação geral.

Classificação:

Femininos

- 1ª Joana Soares (AJS)
- 2ª Daniela Sousa (GDE)
- 3ª Cátia Santos (GDE)

Masculinos

- 1º Paulo Macedo (AJS)
- 2º Ivan Nunes (VIP-RC)
- 3º Eduardo Pestana (AJS)





“Que o capital humano tenha as condições e a dignidade necessárias para o exercício das suas funções”

“Deveriam ser criadas as condições que permitam que as valências dos bombeiros, sejam desenvolvidas na sua plenitude.”

Leonardo Pereira tomou posse, no dia 26 de agosto, como comandante da Companhia de Bombeiros Sapadores de Santa Cruz, na Madeira. A cerimónia presidida pelo presidente do município, Filipe Sousa, decorreu na Praça Doutor João Abel de Freitas.

C

omo encara este novo desafio de comandar a Companhia de Bombeiros Sapadores de Santa Cruz?

Encaro este desafio, em primeiro lugar, com grande responsabilidade. A CBSSC é uma instituição com 90 anos de existência, portanto é uma enorme responsabilidade ser o portador do testemunho de

todos os comandantes e bombeiros que já aqui serviram.

Em segundo lugar, encaro o desafio com consciência e confiança. Assumir o comando desta companhia representa, para mim, o culminar de um caminho cheio de aprendizagens profissionais e pessoais. Cada experiência simboliza uma história e uma aprendizagem que, neste novo desafio, poderão certamente contribuir para tomar melhores decisões e concertar ou evitar erros, mesmo antes destes acontecerem.

Apesar de ter tomado posse apenas há dois meses, na sua perspetiva quais são as dificuldades que a corporação enfrenta? Existe escassez de efetivos e de meios?

De uma forma geral, a

CBSSC enfrenta o mesmo desafio que muitos outros corpos de bombeiros sapadores, essencialmente relacionado com a exponenciação de alguns “perigos e riscos” - nomeadamente sociais e tecnológicos - que tem vindo a dar origem a cenários de aumento de solicitações de socorro, tensão social e pressão sobre a administração local. Portanto, o desafio resulta na necessidade urgente de adaptar a sustentabilidade financeira e cultura organizacional dos corpos de bombeiros “municipais” aos aspetos sociais e económicos dominantes da realidade atual. Os munícipes/contribuintes, assumem-se cada vez mais exigentes, e a reclamar um serviço mais responsável e mais disponível. Assim, o desafio é desenvolver um produ-

to final de qualidade, sempre disponível, mas com custos viáveis para a autarquia.

De uma forma mais particular, a companhia de bombeiros sapadores enfrenta essencialmente o problema da falta de recursos humanos e envelhecimento do quadro. Também a nível dos recursos técnicos existe a necessidade de modernizar e ajustar algumas valências. Contudo, existe o compromisso deste executivo em querer dotar a CBS dos meios necessários para ter a capacidade de resposta desejável. E isso deixa-me seguro relativamente ao futuro.

De que forma retrata a corporação?

Por um lado, a CBS representa o primeiro patamar de

contacto com a população, e por isso é uma instituição muito completa em termos de atuação no território e com uma história de profunda ligação afetiva com a comunidade.

Por outro lado, sendo este CB detido pela CM, está integrado na orgânica do Município, com dependência administrativa, financeira e disciplinar do Sr. Presidente. É, assim, uma “corporação” com uma dinâmica de trabalho virada para colaboração e cooperação constante com outros pelouros e serviços municipais.

Do ponto de vista do efetivo, a CBS conta com Bombeiros muito experientes, e conhecedores do território.

Depois das funções desempenhadas em Leiria, que objetivos pretende alcançar enquanto comandante?

O objetivo deste comando, alinhado com a intenção do Sr. Presidente, passa por facilitar um caminho que venha a concretizar a CBS enquanto alavanca para o desenvolvimento.

Esta pretensão encontra-se a ser materializada num conjunto de ações que visam, em primeiro lugar, garantir que a CBS responda cabalmente às solicitações e à satisfação das necessidades de socorro e assistência dos munícipes de Santa Cruz. Em segundo lugar, que o seu capital humano tenha as condições e a dignidade necessárias para o exercício das suas funções. E por último, mas não menos importante, que os demais parceiros percecionem que somos uma instituição de confiança, sempre disponíveis para colaborar e que visamos acrescentar valor à autarquia e à administração pública.

Quais são as valências dos bombeiros que deveriam ser reforçadas e as que estão em falta na Região Autónoma da Madeira?

Antes de mais, gostaria de referir duas coisas. Em primeiro lugar, salvaguardar que atendendo ao timing desta entrevista, obviamente que ainda não tive plena oportunidade de conhecer, avaliar e analisar, com rigor, a realidade operacional dos Bombeiros da Madeira. Em segundo lugar referir que reconheço que não há sistemas perfeitos - quem possa imaginar isso, está seguramente enganado. Existem, sim, sistemas mais eficazes, mas que nos obrigam a um estudo e uma

avaliação permanente para conseguir dirimir tudo aquilo que são os pontos fracos dessas modalidades.

Dito isto, e visto que não estou ainda em condições de me pronunciar sobre a realidade particular da Madeira, penso que, em relação às valências dos Bombeiros Portugueses (no geral), é essencial ter em consideração que quando se toca a discutir o núcleo essencial de uma das funções principais do Estado - que é a de garantir segurança (Safety) - há que incidir o exercício da precisão, no reconhecimento da missão de cada entidade, na definição das capacidades de intervenção das mesmas, nas missões prioritárias e nos cenários mais prováveis de emprego.

Ora, o contexto deste exercício deve ser concordante com os objetivos nacionais/regionais da atividade de proteção civil e dos diversos agentes que concorrem para a missão da proteção civil.

No entanto, os cenários que atualmente circulam e que são do conhecimento público, parecem, salvo melhor opinião, não ser coerentes com esta dinâmica, viciando os conceitos estratégicos das entidades e criando uma duplicação de capacidades de intervenção, recursos e meios que não me parece que façam sentido.

Dito isto, parece-me que deveriam ser criadas as condições que permitam que as valências dos bombeiros, sejam desenvolvidas na sua plenitude. Ou seja, a administração deveria, a meu ver, providenciar as condições para que, no sentido material, a própria atividade desenvolvida pelos Corpos de Bombeiros seja concordante com as suas competências e missões. Sempre, naturalmente, numa perspetiva de boa administração, ou seja, dentro daquilo que seja o razoável em relação à dotação de capacidades de cada corpo de bombeiros e tipologia.

A prática de canyoning está a conquistar inúmeros adeptos na ilha da Madeira. Contudo, atualmente a equipa regional de socorro e resgate em Montanha é composta por apenas oito bombeiros voluntários madeirenses. Tendo sido chefe da equipa de Unidade de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas, considera que as corporações de Bombeiros deveriam apostar



mais numa formação especializada para este tipo de missões?

O comprometimento constante e permanente dos Bombeiros para com a sua missão, deveria estabelecer a legitimidade para operar de forma harmoniosa as suas valências nas situações diversificadas que o socorro e assistência impõe.

Portanto, os Bombeiros Portugueses, enquanto primeiros agentes de proteção civil, com atuação permanente no território, na defesa da vida, dos bens e socorro da população, deveriam, a meu ver, assegurar a intervenção em cenários deste tipo.

Contudo, não faz sentido, como já referi anteriormente, que esta capacidade esteja concretizada em todos os corpos de bombeiros. Esta duplicação de capacidades, face à dificuldade em incorporar novos elementos e de os manter ao nível de desempenho exigido, iria ocorrer num enorme constrangimento de recursos humanos e materiais, em particular, nos disponibilizados pela administração aos Corpos de Bombeiros.

Portanto, deveria ser feita a aposta em mais formação especializada para este tipo de missões, sim, mas sempre numa articulação/resposta operacionalizada e concretizada numa vertente regional, aliás com acontece com a equipa helitransportada atualmente a operar na Região.

Participou em várias missões no estrangeiro. Que experiências internacionais poderiam ser aplicadas em Portugal?

Sobre boas práticas internacionais, vou responder em duas partes: a capacidade técnica e a cultura organizacional.

A nível técnico gostaria de referir que os Bombeiros Portugueses - e digo isto sem reservas - não ficam nada atrás de qualquer outro Bombeiro estrangeiro. Pelo contrário. O Bombeiro Português é conhecido além-fronteiras por ser um técnico excelente e por conseguir demonstrar que aquilo que para algumas doutrinas é um “defeito” - a famosa capacidade do “desenrascanço” - pode muito bem ser uma grande virtude!

“O desafio resulta na necessidade urgente de adaptar a sustentabilidade financeira e cultura organizacional dos corpos de bombeiros “municipais” aos aspetos sociais e económicos dominantes da realidade atual.”

Prova disso é olharmos para os cerca de 600 anos de história dos Bombeiros Portugueses e vermos que a vontade, capacidade e criatividade nunca nos faltaram!

Contudo, julgo que o grande problema reside noutra ponta... A cultura organizacional. Mais concretamente, na coexistência de uma série de linhas de ação burocráticas, que sendo também características da nossa forma de estar “latina”, debilitam a ação das organizações, serviços e instituições.

É, a meu ver, neste campo, que reside a fragilidade dos Bombeiros Portugueses, enquanto organização.

Portanto, respondendo à sua questão, penso que em alguns aspetos, importa averiguar os exemplos de outros países em matérias de cultura organizacional, enquanto sistema de normas, valores e crenças. Pois, claro, há bons exemplos de culturas que maximizam a eficiência, e nesse campo é onde reside a maior margem de melhoria que podemos operar.



Sapadores de Braga recebem curso técnico de substâncias perigosas

Os Bombeiros da Companhia de Sapadores de Braga e elementos de Bombeiros Voluntários do distrito iniciaram, no mês de setembro, um curso técnico de substâncias perigosas, ministrado pela Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. No total são cinco formações que decorrem até novembro.

“Com a duração de 105 horas, estas ações certificam e credenciam os operacionais com habilitações para o tratamento e manuseio de qualquer tipo de substância multirrisco. O arranque dos trabalhos contou com a presença do comandante dos Sapadores, Nuno Osório, e do vereador Altino Bessa que destacou a pertinência deste tipo de formação”, lê-se na nota de imprensa publicada no site do município.

Segundo o vereador da Câmara Municipal, Altino Bessa, que tutela a Proteção Civil, “estes cursos têm origem num processo que exigiu um grande empenho profissional que culminou com o princípio de aceitação de um protocolo de cooperação entre o Município de Braga e a Câmara Municipal de Lisboa, que será brevemente formalizado, fazendo com que uma formação extremamente onerosa fosse ministrada de forma gratuita”, adiantando que com estas ações “ficamos habilitados e disponíveis para, junto da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), prestarmos apoio em qualquer ocorrência no distrito ou mesmo na região”, acrescenta a mesma nota.





Fotos: Twitter Administração Interna

MAI admite adaptação no sistema de combate a incêndios

N

O Ministério da Administração Interna (MAI) promoveu, no dia 21 de setembro, um encontro com 30 especialistas para analisar os maiores incêndios rurais que ocorreram este ano.

Na sessão de abertura, transmitida via streaming na plataforma Twitter do MAI, José Luís Carneiro apontou as alterações climáticas como principal fonte de aceleração dos incêndios.

“Hoje, é claro para todos que os efeitos nocivos e graves das alterações climáticas estão a provocar secas extremas,

prolongadas, condições meteorológicas muito difíceis e, naturalmente, por força dessas circunstâncias há uma degeneração dos ecossistemas. O fenómeno dos incêndios torna-se num fenómeno extremo, muito difícil de combate e todo o conhecimento que tem a vindo a ser produzido revela-se, por vezes, ainda muito insuficiente para nós conseguirmos, a humanidade, enfrentar com serenidade, mitigando os danos, como é desejável”.

O ministro da Administração Interna frisou que os especialistas “reconhecem que o sistema teve, desde 2017, melhorias no conhecimento, na coordenação e nos meios disponíveis”.

Contudo, o ministro alertou que “é necessário ter os diferentes centros de conhecimento para se poder antecipar e antever os sistemas que têm que se adaptar o mais depressa possível a estas alterações”.

“Há um trabalho que já está

em curso por parte da sub-comissão nacional que desenvolve a metodologia das lições aprendidas, já reuniram quatro vezes e estão a olhar para os 10% dos incêndios que ultrapassaram os 90 minutos para poder detetar através da leitura da fita do tempo e avaliar o que há a corrigir e a melhorar, com base numa metodologia adotada pela NATO”, acrescentou.

O MAI informou ainda que no encontro, este ano, os peritos convidados são provenientes de vários centros de investigação do País, entre os quais alguns membros da comissão técnica independente que avaliou os fogos de 2017. O Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) também participou na reunião.

Na sua intervenção, Fernando Curto referiu que a ANBP tem um gabinete técnico que “estuda e analisa questões” associadas aos incêndios, acrescentando que o grupo de



trabalho formado pelo governo é “uma mais-valia para o sector e para o país”.

As recomendações dos especialistas vão ser entregues até ao final de novembro à Comissão das Lições Aprendidas, que integra a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, e, posteriormente, um relatório final aos Ministros da Administração Interna e do Ambiente e Ação Climática, Duarte Cordeiro.

O ministro José Luís Carnei-

ro anunciou também que Portugal vai organizar um Seminário Europeu sobre Incêndios Florestais, agendado nos dias 11 e 12 de novembro.

Na reunião estiveram também presentes a Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, e os Secretários de Estado da Defesa Nacional, Marco Capitão Ferreira, da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, da Segurança Social, Gabriel Bastos, e da Agricultura, Rui Martinho.

Foto: Força Aérea Portuguesa



Portugal adquire seis helicópteros Black Hawk para combate de incêndios em 2023

A Força Aérea Portuguesa (FAP) anunciou, no dia 30 de agosto, a compra de seis helicópteros bombardeiros médios, Sikorski UH-60 Black Hawk, para o combate de incêndios.

“O contrato para aquisição dos novos meios foi assinado, no passado dia 12 de agosto, com a empresa adjudicatária Arista Aviation Services, LLC”, informou a FAP em comunicado, publicado no seu site.

O contrato inclui também “o fornecimento de material e ferramentas, apoio técnico de manutenção até 2026 e formação para seis pilotos e 21 mecânicos”.

A entrega dos dois primeiros helicópteros está prevista para o 1.º trimestre de 2023, adiantou a entidade.

A aquisição das aeronaves “é financiada em cerca de 81% por fundos comunitários, através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”.

O modelo de helicóptero

permite “o transporte de uma equipa de 12 bombeiros e respetivo equipamento, com uma autonomia, com largada de água, de cerca de 150 minutos. Possui a capacidade de transportar até 2950 litros de água por largada”.

A secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, e o primeiro-ministro, António Costa, avançaram, no mês de agosto, que o governo vai adquirir dois aviões anfíbios Canadair, numa operação conjunta da União Europeia, estando apenas disponíveis em 2024.

1,5 milhões de euros para equipamentos de proteção individual florestais

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) vai assumir os encargos orçamentais relativos à aquisição de EPIs, equipamento de proteção individual florestal para a Força Especial de

Proteção Civil (FEPC) e Reserva, de acordo com a portaria publicada, no dia 3 de outubro, em Diário da República.

O documento indica que o valor de 1,5 milhões de euros é “suportado integralmente por verbas do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)” e

terá uma execução plurianual, abrangendo os anos de 2022 e 2024.

A reserva de equipamento de proteção individual destinada aos corpos de bombeiros vai ficar à guarda da FEPC, no seu armazém em Almeirim, Santarém.

Alto Risco Setembro/Outubro de 2022

Foto: FEB



Drone da Proteção Civil salva criança perdida no jardim

No dia 20 de setembro, elementos da Unidade Especializada de Intervenção Aeronaves não Tripuladas (Drones) da Força Especial da Proteção Civil (FEPC) foram mobilizados para reforçar as operações de busca de uma criança, de dois anos, que desapareceu num parque de merendas de

Valada, no concelho de Cartaxo, em Santarém.

“Depois de todos os meios acionados e empenhados neste Teatro de Operações a criança apareceu com vida perto da zona onde desapareceu, junto ao rio Tejo!”, refere a FEPC numa publicação no Facebook.



Proteção Civil: Comandos sub-regionais começam a funcionar em janeiro

Os 18 Comandos Distritais de Operações e Socorro (CDOS) vão terminar a 1 de janeiro de 2023 para serem substituídos pelos 23 Comandos sub-regionais de emergência e proteção civil, anunciou, no dia 21 de setembro, a secretária de Estado da Proteção Civil.

“Estamos a implementar a lei orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e no dia 1 de janeiro passaremos de 18 CDOS para 23 comandos sub-regionais”, informou Patrícia Gaspar no parlamento durante uma interpelação ao Governo requerida pelo partido Chega sobre “as sucessivas falhas no combate aos incêndios”.

A secretária de Estado sublinhou que este “é um processo de planeamento, cuidado, maturado, sensível que está a ser feito em estreita articulação entre a ANEPC, Governo e todos os parceiros”.

“Isto é um modelo que vai permitir estar mais próximo das populações, mais próximo dos diferentes parceiros e garantir uma resposta e uma atuação mais eficaz”, frisou.

O fim dos 18 comandos distritais de operações e socorro e a criação de 23 comandos sub-regionais de emergência e proteção civil estava previsto na lei orgânica da ANEPC, que entrou em vigor em abril de 2019.



Fotos: Comissão Europeia

Portugal não pediu ajuda à UE por falta de meios disponíveis

N

a sequência da reunião ministerial de responsáveis pela Proteção Civil da União Europeia (UE), realizada no dia 5 de setembro, em Bruxelas, o Comissário europeu responsável pela Gestão de Crises, Janez Lenarčič contabilizou que, desde junho passado, a UE recebeu 11 pedidos de assistência ao abrigo do mecanismo europeu de proteção civil, atingido o limite na capacidade de resposta neste verão.

O Comissário deu nota que não surgiram mais pedidos de ajuda por parte de Estados-membros que enfrentavam fogos de grandes dimensões “pois

os países afetados sabiam que não haveria capacidades disponíveis”.

Portugal foi um desses casos. Em agosto, as autoridades não acionaram o mecanismo de assistência europeu para combater o fogo no Parque Natural da Serra da Estrela, pois tinham conhecimento de que não existiam meios disponíveis.

A escassez de meios aéreos de combate a incêndios “foi o maior desafio”, frisou na reunião, transmitida por streaming.

Após ter participado na conferência, o ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, apontou que “tendo em conta o que se passou este ano, os incêndios florestais passaram a ser assumidos como um problema para a generalidade dos países europeus, havendo agora uma consciência mais aguda do conjunto dos países europeus para aquilo que é um desafio comum e que exige a mobilização de recursos comuns”, lê-se

num comunicado publicado na página oficial do governo.

Desse modo, “os Estados-membros da União Europeia (UE) concordaram em antecipar o reforço de meios do mecanismo europeu de proteção civil de combate a incêndios florestais proposto pela Comissão Europeia”, avançou.

José Luís Carneiro sublinhou que é necessário “preparar antecipadamente 2023”, reforçando os meios disponíveis, nomeadamente os aéreos.

“Foi, aliás, comum o apoio à ideia transmitida por Portugal de que 2029 e 2030, como anos limite para o reforço desses meios, é muito tarde em função das novas circunstâncias e dos incêndios extremos aos quais teremos de fazer face. Ontem mesmo já era tarde para o reforço desses meios aéreos”, constatou.

Segundo o governante, a maioria dos países também apoiou a ideia de “realizar um pré-posicionamento de meios



em função dos riscos considerados”, à imagem da experiência realizada na Grécia, que “teve resultados eficazes do ponto de vista da celeridade da resposta”, tendo Portugal demonstrado disponibilidade em acolher um dos quatro centros.

O ministro adiantou que “está previsto, até ao final de setembro, o fecho da proposta da Comissão, para que seja desenvolvido trabalho técnico no mês de outubro e, até ao final do ano, um plano para entrar no terreno mal se inicie a primavera, pois os incêndios começam mais cedo e prolongam-se mais tempo”.

José Luís Carneiro anunciou ainda que a Comissão Europeia e a presidência rotativa checa do

Conselho da UE aceitaram uma proposta portuguesa para que se realize em novembro uma conferência europeia para “que se tirem as lições e extrair conhecimento dos grandes incêndios que lavraram em toda a Europa e em Portugal em 2022, com vista ao plano de ação para 2023”.

O Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, Brigadeiro-General, Duarte da Costa também esteve presente no encontro.

O Ministro da Administração visitou o Centro de Resposta a Situações de Emergência da União Europeia, em Bruxelas, que acompanha e apoia em tempo real a resposta a situações de emergência a nível europeu.



Governo investe 54 milhões de euros anuais nas Equipas de Intervenção Permanente

O investimento nas Equipas de Intervenção Permanente (EIP) representa 54 milhões de euros anuais, por parte do Estado, “cabendo uma comparticipação de igual valor por parte dos municípios”.

A

tualmente, em Portugal existem cerca de 730 Equipas de Intervenção Permanente (EIP) autorizadas, correspondendo a mais de 3.540 operacionais no terreno.

“Em pleno funcionamento estão quase 600 equipas e as restantes estão prestes a arrancar. O objetivo, até ao final do ano, situa-se nas 750 equipas autorizadas”, refere um

comunicado do Ministério da Administração Interna (MAI), publicado a 11 de outubro na página oficial do governo.

“Desejamos cumprir esse objetivo, estabelecer protocolos e levar a cabo a operacionalização concreta das equipas, para que, em janeiro, possamos estar mais robustecidos com este corpo que se vai progressivamente transformando”, lê-se na mesma nota.

O ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, que esteve presente na cerimónia de assinatura do protocolo de contratação de seis Equipas de Intervenção Permanente (EIP) no concelho de Oeiras, salientou que a constituição de novas Equipas de Intervenção Permanente, nos corpos

de bombeiros, “simboliza uma das mais importantes apostas na transformação que tem vindo a ser realizada no âmbito da proteção civil”, refere um comunicado do Ministério da Administração Interna (MAI).

Na sua intervenção, José Luís Carneiro frisou ainda que “objetivo de médio prazo passa por uma progressiva evolução para a profissionalização dos bombeiros portugueses, que se venha a traduzir em carreiras com segurança e dignidade, sem nunca, contudo, se desvalorizar o esforço do voluntariado, na medida em que este corresponde a uma vocação que é de entrega e de serviço a um bem humanitário e a um serviço público que se presta com abnegação”.



Comissão Europeia reforça meios aéreos em 2023

A Comissão Europeia vai duplicar a força de combate a incêndios, somando mais 13 meios aéreos

A Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen anunciou, no dia 14 de setembro, o reforço de meios aéreos no combate a incêndios florestais em 2023.

A frequência e a intensidade dos incêndios, em conjunto com os fenómenos de seca extrema, têm colocado a Europa em alerta.

“O verão de 2022 ficará na memória. Todos vimos imagens de leitos de rios secos, florestas em chamas, calor extremo”, frisou a dirigente.

“Este verão, enviamos aviões da Grécia, da Suécia e da Itália para o combate de incêndios em França e na Alemanha. Porém, como estas ocorrências são cada vez mais frequentes e mais intensas, a Europa precisará de mais meios”, acrescentou.

No seu discurso sobre o Estado da União, perante o Parlamento Europeu, a presidente da Comissão Europeia avançou que “a União (Europeia) irá comprar dez aviões anfíbios ligeiros e três novos helicópteros para acrescentar à nossa frota. Esta é a solidariedade europeia em ação”.

Com esta aquisição, será duplicada a capacidade da UE para combater incêndios no próximo ano.

Em comunicado, publicado no dia 17 de setembro, na página oficial do governo, o Ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro afirmou que “nenhum país pode lutar sozinho contra estes fenómenos meteorológicos extremos e a sua força devastadora, e saudou a decisão de duplicação da capacidade de combate a incêndios durante o próximo ano”.

#SOTEU

rescEU fleet

+10
light amphibious
aircraft

+3
helicopters

European Commission

internacional

Fotos: Leah Millis (reuters)



► Bombeiros de Kharkiv tentam apagar as chamas num armazém, bombardeado pelos militares russos

Na linha do fogo: Soldados da paz adaptam-se a uma dura realidade

Mais de oito meses passaram desde o início da invasão militar russa à Ucrânia. As imagens dos meios de comunicação social continuam a mostrar os desafios que os bombeiros ucranianos enfrentam, diariamente, na primeira linha de ataque. Rodeados de prédios, escolas e hospitais aniquilados por ataques de mísseis, os operacionais tiveram de se adaptar a uma nova realidade: uma guerra que teima

em não ter fim. O equipamento de proteção individual dos bombeiros ucranianos passou a incluir capacetes e coletes à prova de balas, que permitem continuar a socorrer vítimas em diferentes locais do país.

em não ter fim. O equipamento de proteção individual dos bombeiros ucranianos passou a incluir capacetes e coletes à prova de balas, que permitem continuar a socorrer vítimas em diferentes locais do país.



► Bombeiros terminam de apagar um incêndio numa escola em Kharkiv



► Alexandr e um colega bombeiro colocam o equipamento de proteção individual, que agora inclui capacetes e coletes à prova de balas, antes de partirem para uma missão, em Kharkiv



Foto: London Fire Brigade

Bombeiros londrinos asseguram operação de segurança no funeral da rainha Isabel II

“A rainha Elizabeth II foi sempre uma firme defensora dos serviços de emergência e, em particular, do serviço de bombeiros e resgate. Ficamos encantados quando Sua Majestade inaugurou a nossa sede a 21 de fevereiro de 2008”, salienta o Comissário de Bombeiros da London Brigade Fire, Andy Roe, numa publicação no site da corporação.

Durante as cerimónias religiosas do funeral da rainha Isabel II, os bombeiros desempenharam diversas funções, nomeadamente, na inspeção de novos edifícios e existentes para minimizar o risco de incêndios; fiscalização dos tributos florais espalhados pelos Parques Reais; distribuição de garrafas de água pelos visitantes que aguardavam nas longas filas, disposição

de vários barcos de patrulha por toda a extensão do rio Tamisa para fornecer apoio.

Dois elementos da corporação London Brigade Fire, com 14 colegas de outros serviços de emergência, participaram no cortejo fúnebre.

“A London Fire Brigade orgulha-se de ter sido a agência líder em busca, resgate e resposta na gestão de riscos nos eventos”.

A rainha Isabel II faleceu a 8 de setembro no Castelo de Balmoral, Escócia, aos 96 anos, após 70 anos de reinado. Ao longo de dez dias, milhares de britânicos e turistas dos quatro cantos do mundo participaram em velórios públicos e cortejos nas ruas de Londres para prestarem uma última homenagem à monarca.

Furacão Ian: Bombeiros socorrem mulher presa no veículo

Estradas, casas e carros ficaram submersos em Fort Myers, Florida, após a passagem do furacão Ian.

O Corpo de Bombeiros de Naples, do estado norte-americano da Florida, resgatou, no dia 29 de setembro, uma mulher que estava presa no interior de um carro submerso, em Fort Myers, na sequência das intensas inundações causadas pelo furacão Ian.

A corporação divulgou o vídeo, na página do Facebook, com o título “Hoje houve um resgate aquático na cidade”, apelando que as imagens “serviam de lição aos residentes para

ficarem fora das estradas enquanto estiverem inundadas”.

A equipa de socorro teve de partir a janela traseira para conseguir abrir a porta do carro. Os bombeiros entregaram, posteriormente, um colete salva-vidas à mulher e retiraram-na do local.

“Este evento é um dos mais catastróficos dos últimos tempos”, sublinhou o presidente dos Estados Unidos da América, Joe Biden, em nota de imprensa publicada, no dia 29 de setembro, na página oficial da Casa Branca.

aniversários

Coruche



05-10-1928:

No dia em que se celebrou a implantação da República, 5 de outubro, o Corpo de Bombeiros Municipais de Coruche festejou o 94.º aniversário no Parque do Sorraia. A convite da corporação, o Vice-Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho, esteve presente no evento.

Sardoal



01-10-1953:

Os Bombeiros Municipais de Sardoal comemoraram, no dia 1 de outubro, o 69.º aniversário. Segundo a página da instituição do Facebook, o primeiro veículo de combate a incêndios foi adquirido por volta da década de 70. A ANBP marcou presença nas cerimónias.



Machico



09-10-1960:

Fundada a 9 de outubro de 1960, a corporação dos Bombeiros Municipais de Machico festejou o 62.º aniversário com uma cerimónia e entrega de medalhas de antiguidade.

Alcanena



23-10-1940:

Os Bombeiros Municipais de Alcanena assinalaram, no dia 18 de outubro, o 82.º aniversário. Mas as comemorações oficiais realizaram-se, no dia 23 de outubro, com a apresentação e bênção de uma nova ambulância.

Funchal



24-09-1888:

A data oficial do aniversário da Companhia de Bombeiros Sapadores do Funchal é assinalada no dia 24 de setembro. No entanto, este ano a corporação celebrou, no dia 21 de outubro, 134 anos de história ao serviço da população madeirense. O Presidente da ANBP, Fernando Curto esteve no aniversário.



► Presidente CM Funchal, Pedro Calado; Presidente ANBP, Fernando Curto; Comandante Sapadores Santa Cruz, Leonardo Pereira e Vereador da Proteção Civil, Bruno Pereira



► O comandante dos Bombeiros Sapadores do Funchal, José Minas na entrega de condecorações

ANBP nas comemorações do 134.º aniversário dos Bombeiros Sapadores do Funchal

A convite do presidente da Câmara Municipal do Funchal, Pedro Calado, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP), representada pelo presidente, Fernando Curto, e pelo secretário coordenador regional da Madeira,

Pábulo Freitas, marcou presença nas comemorações do 134.º aniversário da Companhia de Bombeiros Sapadores do Funchal.

Na cerimónia, o autarca anunciou várias medidas, nomeadamente, a actualização das remunerações dos Bombeiros Sapadores do Funchal, a modernização das instalações

do quartel, novos fardamentos, a abertura de um curso de admissão para o concurso de promoção de profissionais e a criação de mais uma escola de Bombeiros Sapadores.

Segundo os dirigentes da ANBP, estas propostas estiveram em cima da mesa nas reuniões com a autarquia do Funchal.



COMUNICADO ANBP/SNBP



Todos os trabalhadores vão ganhar, no mínimo, mais 208 euros até ao final da legislatura

No âmbito do acordo plurianual de valorização salarial dos trabalhadores da Administração Pública, assinado no dia 24 de outubro com o Governo, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) informa o seguinte:

O acordo prevê que, relativamente, à carreira especial dos Bombeiros Sapadores vai ser iniciado um processo negocial com as estruturas sindicais, de forma a ser ajustada a tabela salarial no contexto da revisão do Estatuto, uma vez que estes operacionais não estão enquadrados na Tabela Remuneratória Única (TRU) da Função Pública.

Este compromisso faz parte do acordo firmado, permitindo, finalmente, que seja revisto o Estatuto remuneratório dos Bombeiros Sapadores, que não é atualizado desde 2002.

Estas e outras propostas relativas ao Estatuto serão, por fim, negociadas com o objetivo de corrigir muitos problemas que têm surgido.

Não obstante, este acordo prever a aplicação às carreiras gerais da função pública, a que se aplica a TRU, há medidas que serão também empregues à carreira dos Bombeiros Sapadores.

Com este acordo ficou garantido a base mínima negocial, que irá acontecer todos os anos, e que nunca poderá baixar do que foi estipulado. Poderá, sim, aumentar e melhorar bastante os valores base que foram estabelecidos.

Neste sentido, prevê-se que na revisão do Estatuto da carreira do Bombeiro Sapador, os valores a aplicar possam ser superiores, tal como aconteceu às carreiras gerais.

Neste acordo, todos os Bombeiros Sapadores asseguram um aumento anual de 52 euros/mês até 2026. Num total de 208 euros. Ou seja, um Bombeiro Sapador, em 2026, irá receber mais 208 euros no vencimento base (com a possibilidade de o valor ser superior na revisão da carreira).

Outras das questões contempladas no acordo refere-se à subida do subsídio de refeição de 4,77 para 5,20 euros por dia, com efeitos a partir de outubro de 2022. Isto significa um acréscimo, em média, por mês, 22 dias de trabalho, mais 9,46 euros sobre o subsídio de refeição atual.

O SIADAP vai passar a ser anual e os pontos em excesso, no caso de desbloqueamento de escalão, passam a contar para o desbloqueamento seguinte.

ANBP/SNBP concordam que este acordo não é o ideal. To-

dos queremos mais, mas é uma base negocial. É o mínimo que já foi garantido que possibilita trabalhar na revisão do Estatuto, como uma perspetiva de futuros aumentos ainda superiores e, ao mesmo tempo, salvaguardando uma estabilidade salarial.

Como é óbvio, estas medidas aplicam-se apenas à função pública, mas, certamente, vai empurrar todo o sector dos Bombeiros e Proteção Civil, que, naturalmente, terá de acompanhar estes valores mínimos em todo o sector.

Uma negociação obriga sempre a entendimento entre as partes envolvidas. Alguns podem achar que é pouco, mas é um facto que, nos últimos anos, ocorreram aumentos de 0,3%, 0,9% anuais e, até mesmo, passaram-se anos em que não se verificou aumentos. Por outro lado, efetuaram-se cortes salariais.

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais assume, neste momento, este compromisso que pretende assegurar estes valores mínimos negociais.

Sáimos de uma troika, seguida de pandemia e agora temos uma guerra que está a ter implicações em todo o mundo.

Não tendo condições de prever a evolução da guerra atual e as consequências na economia de Portugal, não podíamos deixar passar esta oportunidade e



O presidente da ANBP e o presidente do SNBP estiveram presentes na assinatura do acordo, tendo solicitado, mais uma vez, quer ao Primeiro-ministro, António Costa, quer ao ministro das Finanças, Fernando Medina, que seja agilizado todo o processo da revisão do Estatuto dos Bombeiros Sapadores, visto que está englobado nas carreiras especiais e, que desde 2002, a tabela salarial aguarda uma atualização e a sua incorporação na TRU.

assumir este compromisso.

Excetuando o acordo para a equiparação salarial dos Bombeiros Municipais a Sapadores, que em 2019, no ingresso da carreira, recebiam o ordenado mínimo nacional e que agora se regem pela mesma tabela dos Bombeiros Sapadores (em alguns casos houve um aumento superior a 300 euros), nunca o SNBP firmou um aumento mínimo garantido tão elevado. Na altura, também fomos atacados por alguns pelo facto de termos acordado a equiparação salarial. Mas, a história deu-nos razão e foi corrigida uma injustiça com mais de 30 anos!

Muitos Bombeiros devem, neste momento, refletir e observar o que recebiam em 2019 e o que vão obter em 2026. Não excluindo os impulsos salariais que irão resultar da revisão do Estatuto.

ANBP/SNBP vão continuar a lutar pelas melhorias nas condições de trabalho de todos os profissionais, por uma carreira digna, negociando e assumindo sempre todos os compromissos.

A valorização dos trabalhadores que representamos será sempre a nossa missão.

É fácil contestar, difícil é assumir responsabilidades! Dar a cara pelo acordado e nunca virar as costas à luta.

A base está criada. Já passamos à fase seguinte. Sem trabalho e sem dedicação nada se consegue.

Consulte o comunicado no seguinte link:

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=550302077097740&set=pcb.550308243763790>

A Direção Nacional
de ANBP/SNBP
Lisboa, 26 de outubro 2022

NOTA DE IMPRENSA



Acordo plurianual para a AP valoriza as carreiras e as remunerações

Todos os trabalhadores vão ganhar, no mínimo, mais 208 euros até ao final da legislatura

A FESAP e o Governo assinaram, esta segunda-feira, 24 de outubro, em Lisboa, um acordo plurianual que, além de prever aumentos salariais mensais de, pelo menos, 52,11 € para todos os trabalhadores em 2023 e em cada um dos anos seguintes, até 2026 (num total de 208,44 €), e de aumentar para 5,20 € o valor do subsídio de alimentação, assume também outros compromissos importantes, que possibilitam aos trabalhadores encararem o futuro com maior motivação e previsibilidade.

De entre essas medidas, salientamos:

- a valorização dos salários dos assistentes operacionais em 8%, ficando para negociar posteriormente nova valorização de acordo com a antiguidade;
- a valorização dos salários dos assistentes técnicos em 52,11 € a que se soma uma outra valorização adicional de mais 52,11 € já a partir de janeiro de 2023 (104,22 € no total), representando um incremento salarial médio de 10,7%;
- uma valorização remuneratória de 52,11 € para toda a carreira de técnico superior, bem como uma valorização adicional de mais 52,11 € da 3ª à 14ª posição remuneratória (num total de 104,22 €), a partir de janeiro de 2023;
- a mitigação das injustiças salariais e a compressão salarial (atualização da Tabela Remuneratória Única);
- a anulação e a revisão do SIADAP;
- a adoção da regra dos pontos sobranes do SIADAP;
- a revisão do Acordo Geral do Trabalho em Funções Públicas;
- a revisão de carreiras especiais de grau de complexidade 2 e 3, bem como de carreiras subsistentes e não revistas.

Porém, considerando que o ano de 2022 deverá fechar com uma taxa de inflação em torno dos 8% e que, para 2023, o valor dessa taxa rondará os 5%, significa que uma atualização

Sede: Rua Camões, 114 | 1170-133 LINDOIA | Tel. 21 01 22 600 | Fax. 21 01 22 699 | E-mail: imp@fesap.pt

1

adicional de um nível remuneratório em toda a escala da carreira, correspondendo a uma valorização de 104,22 euros, conduzindo a uma diferenciação mínima de 400 euros relativamente à carreira de assistente técnico, numa medida que, em conjugação com a valorização remuneratória representará um aumento de cinco níveis remuneratórios em quatro anos;

- valorização da carreira de assistente técnico (a negociar na 2ª quinzena de outubro e no mês de novembro de 2022), em 2023, através da atribuição adicional de um nível da TRU, garantindo uma diferenciação de dois níveis remuneratórios face à carreira de assistente operacional (mais de 100 euros). O aumento médio dos assistentes técnicos situar-se-á nos 10,7%, a que acrescem os valores decorrentes das progressões e promoções;
- valorização da carreira de assistente operacional (a negociar na 2ª quinzena de outubro e no mês de novembro de 2022), para vigorar no início em 2023, procedendo-se posteriormente à negociação da implementação da diferenciação da carreira tendo em vista a valorização da antiguidade, com uma subida de dois níveis remuneratórios para os trabalhadores com mais de 30 anos de serviço e de um nível para os trabalhadores com mais de 15 anos de serviço.

Resumidamente, em 2023, os escalões de rendimentos mais baixos terão uma atualização salarial de 8%, abrangendo 123.711 trabalhadores, sendo que nenhum trabalhador ficará abaixo de um aumento de 2%, ou seja, 52,11 €.

Cerca de 59% dos trabalhadores da Administração Pública terão um aumento igual ou superior a 3,5%.

Até aos 1000 euros de salário, a subida remuneratória corresponde a um aumento superior a 5,5%, abrangendo cerca de 260 mil trabalhadores, ou seja, sensivelmente um terço do total de trabalhadores.

Apesar de reconhecer o esforço que é feito, a FESAP reitera que estas medidas de valorização dos salários e das carreiras, apesar de positivas, não permitem uma recuperação imediata do poder de compra dos trabalhadores, uma vez que, além das previsões da inflação para 2022 e 2023, que não são totalmente cobertas por estas medidas de valorização, teremos sempre de considerar que os trabalhadores da Administração Pública atravessam um período de 15 anos de progressiva perda de poder de compra e empobrecimento.

Perante estas circunstâncias, a FESAP afirma todo o seu empenho para levar a cabo os processos negociais que se avizinham com a máxima seriedade e responsabilidade, espe-

Sede: Rua Camões, 114 | 1170-133 LINDOIA | Tel. 21 01 22 600 | Fax. 21 01 22 699 | E-mail: imp@fesap.pt

3

remuneratória que, em média, é de 5,1% em cada um dos 2 anos considerados, é insuficiente no que respeita à recuperação imediata do poder de compra dos trabalhadores da Administração Pública.

Por outro lado, ao estabelecer o montante das atualizações salariais para os próximos quatro anos, este acordo confere estabilidade e previsibilidade à vida dos trabalhadores, resultando num incremento do clima de confiança face ao empregador Estado.

Mais em detalhe, o articulado assinado estabelece:

Atualização da TRU:

- a base remuneratória para a Administração Pública coincidirá com a 5ª posição da TRU, e será de **761,58 €**;
- as 6ª, 7ª e 8ª posições da TRU serão atualizadas em **52,11 €**, respetivamente, para **809,13 €, 861,23 € e 899,77 €**;
- do nível 9 até ao nível 41 da TRU, a atualização será feita para o valor correspondente ao montante pecuniário do nível remuneratório seguinte, considerando a tabela constante no Decreto-Lei nº 109-A/2001, de 7 de dezembro;
- acima do nível 41, a atualização será de 2%.

Atualizações salariais para 2023:

- os trabalhadores que auferiram até 709,47 € passam a auferir 761,58 €;
- todos os salários entre os 709,48 € e os 2612,03 € vão ter um aumento de 52,11 €;
- a partir dos 2612,04 € a atualização será de 2%.
- a proposta do Governo garante que os trabalhadores mantêm os pontos e correspondentes menções qualificativas da avaliação do desempenho para efeitos de futuras alterações de posições remuneratórias;
- o subsídio de refeição passa a ser de 5,20 € com efeitos a outubro de 2022;

Medidas plurianuais:

- aumento de, pelo menos, 208 € nos próximos quatro anos (2023 a 2026) em todos os salários;
- os aumentos não afetarão as progressões a que cada trabalhador tenha direito;
- implementação da regra de acumulação de pontos sobranes do SIADAP, para efeitos de alteração de posicionamento remuneratório, em sede de avaliação do desempenho, com início no ciclo 21/22;
- valorização da carreira de técnico superior (a negociar na 2ª quinzena de outubro e no mês de novembro de 2022), para vigorar no início de 2023, através de um salto

Sede: Rua Camões, 114 | 1170-133 LINDOIA | Tel. 21 01 22 600 | Fax. 21 01 22 699 | E-mail: imp@fesap.pt

2

rando poder encontrar soluções para que todos os trabalhadores e trabalhadoras da Administração Pública se possam sentir motivados e valorizados, sejam eles de carreiras gerais, especiais, não revistas ou subsistentes.

Assim, o calendário negocial estabelecido no texto do documento assinado é o seguinte:

2.ª quinzena de outubro e novembro 2022 – Valorização das seguintes carreiras:

- Técnico superior;
- Assistente técnico;
- Carreiras especiais revistas, de grau de complexidade 2, que estejam comprimidas pela BRAP (áreas: Defesa, Administração Interna, Justiça e Saúde, em carreiras como as de polícia municipal, TPRS, emergência médica, bombeiros, entre outras);
- Assistente operacional.

2.ª quinzena de outubro e novembro 2022 – Alteração da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, para os seguintes efeitos:

- Introdução das alterações ao Código do Trabalho pela Proposta de Lei da Agenda do Trabalho Digno;
- Alteração das regras de publicação dos atos de direito coletivo;
- Adaptações necessárias associadas às valorizações das carreiras;
- Manutenção de pontos sobranes.

Antes da votação final global do Orçamento do Estado, a FESAP reunirá com o Governo para estabelecer prioridades na revisão das carreiras especiais de grau de complexidade 2 e 3.

Em janeiro de 2023, o Governo compromete-se a realizar uma reunião com as estruturas sindicais para dar início à calendarização da revisão das carreiras não revistas, valorizando de forma evidente a negociação coletiva.

A partir de janeiro de 2023, iniciar-se-á a revisão do SIADAP, que incluirá o restabelecimento da regra da anualidade dos ciclos avaliativos.

No seu conjunto, estas medidas, de grande relevância para os trabalhadores, conduzirão a um caminho novo de valorização das carreiras e dos salários a Administração Pública.

O acordo plurianual, sempre defendido pela FESAP, protege todos os trabalhadores.

Lisboa, 24 de outubro de 2022

Sede: Rua Camões, 114 | 1170-133 LINDOIA | Tel. 21 01 22 600 | Fax. 21 01 22 699 | E-mail: imp@fesap.pt

4

fomos notícia

RTP Açores 15.10.2022



Sic Notícias 16.09.2022



Bombeiros denunciam abuso de poder

Ameaças de despedimento, processos disciplinares e abusos de poder são problemas que estão a afectar os Bombeiros da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários (AHBV) de Santa Cruz das Flores, Açores.

Em declarações à RTP Açores, no dia 15 de outubro, o presidente do Sin-

dicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho, denunciou a violação de direitos humanos por parte da direção e comando operacional da AHBV e explicou que é “urgente” a intervenção do Serviço Regional da Proteção Civil e das autarquias para a resolução destas adversidades.

RTP Açores 15.10.2022



Correio da Manhã 12.09.2022



Diário das Beiras 12.09.2022



RTP Açores 15.10.2022



Correio da Manhã 12.09.2022

DISCURSO DIRETO

Fernando Curto, presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

“TEM DE HAVER SITUAÇÕES EM QUE É DEIXAR ARDER”

CM - Na data em que se assinala o Dia do Bombeiro Profissional, quais as preocupações? Fernando Curto - Uma das necessida-



des é a criação da carreira única. Exigimos também mais formação e, por outro lado, não se entende que uma força de segurança como nós seja diferente de outras, como a PSP ou a GNR. Precisamos ainda de mais bombeiros.

- Este verão está a ser difícil devido aos incêndios rurais? - São precisos mais efetivos e repensar em termos operacionais os incêndios florestais. É preciso repensar a es-

tratégia de combate. Não se pode estar na serra da Estrela tantos dias com um incêndio. São situações que devem ser discutidas com os bombeiros. - O que falhou no incêndio na serra da Estrela? - Um fogo na serra da Estrela não se consegue combater devido às condições geográficas difíceis. Os bombeiros não conseguem chegar lá. Tem de haver situações em que é deixar arder. Sei que é forte, mas é deixar arder. O comando que está nas operações tem de dizer esta área e aquela são para arder e vamos defender a outra. ● P.Á.

Correio da Manhã 17.09.2022

DISCURSO DIRETO

Fernando Curto: presidente da Associação dos Bombeiros Profissionais, sobre reivindicações

“DEFENDEMOS DIREITOS IGUAIS ÀS POLÍCIAS”

CM - Em que querem os bombeiros profissionais ser equiparados com as forças de segurança? Fernando Curto -



Defendemos direitos iguais às polícias, nomeadamente na atribuição do subsídio de risco, na legislação sobre aposentações, e na atratividade das carreiras.

- O que ainda impede que isso aconteça? - O problema conosco é que dependemos de várias tutelas. Em primeira instância do Ministério da Administração Interna, mas em determinados assuntos também da Secretaria de Estado da Administração

Local. - Qual o compromisso que receberam sobre isso na audiência com o ministro da Administração Interna? - Prometeu-nos que irá marcar uma reunião com a Associação Nacional de Municípios e também com a Secretaria de Estado da Administração Local, para discutir estas e outras questões. Por exemplo, o Regimento de Sapadores em Lisboa tem uma recruta em curso para 90 elementos. Defendemos incorporações equivalentes às saídas, para que o efetivo se mantenha. ● M.C.

Correio da Manhã 17.09.2022

BOMBEIROS PROFissionais



Representante da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais apeteu ao Governo para uniformizar pagamentos

Exigem direitos iguais às polícias

AUDIÊNCIA - Associação quer subsídio de risco e disponibilidade paga

MIGUEL CURADO A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) pediu ontem ao ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, direitos iguais às forças de segurança. Em concreto, a estrutura presidida por Fernando Curto reivindica a uniformização do pagamento do subsídio de risco a todos os bombeiros profissionais e ainda o reforço do subsídio de disponibilidade.

Florestais não recebem. Pedimos a uniformização”, explicou ao CM o presidente da ANBP, Fernando Curto, aberto para o problema de as alterações legislativas nos bombeiros profissionais “dependem de várias tutelas”. “Na audiência com o ministro José Luís Carneiro, prometemos-nos que irá liderar estas negociações”, disse.

A ANBP também quer uma clarificação da legislação que atribui o subsídio de disponibilidade permanente. “Queremos agora, conforme já esteve na lei, que este exista para quem luta profissionalmente com calamidades ou situações de perigo extremo, e que por isso tem de estar sempre disponível”, explicou Fernando Curto.

LEI DEFINE SUBSÍDIO DE RISCO PARA BOMBEIROS ATÉ 22% DO SALÁRIO

António Nunes, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (que representa as associações de Bombeiros Voluntários), referiu ao CM “não comentar reivindicações associativas”. No entanto, o alargamento de benefícios “é algo que está em estudo na Liga”, concluiu o representante (mais na pág. 47) ●

Correio da Manhã 29.09.2022

REGIMENTO DE SAPADORES DE LISBOA



● Pormenor do quarto sede do Regimento, em Lisboa ● Teto danificado mesmo local ● Ratazanas na Encarnação

Bombeiros ao lado de ratazanas

DENÚNCIA - Sindicato fala em “grande degradação” dos onze quartéis

MIGUEL CURADO Há bombeiros do Regimento de Sapadores, em Lisboa, a trabalhar ao lado de ratazanas ou larvas. A denúncia é do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP), que ao CM tala uma “grande degradação” dos 11 quartéis pagaramento socorro nacional.

Segundo o SNBP, a situação mais grave ocorreu no quartel da Encarnação, onde, além dos meios de socorro, funciona a Companhia de Intervenção Especial. Há ratazanas em locais de uso comum e ratas e larvas a saírem das canalizações. E há

apenas um anko de chapateira “zhov”, explicou Sérgio Carvalho. Nos restantes quartéis, são vários exemplos de degradação. “No sede do Regimento, na Avenida D. Carlos I, há panelas rachadas e janelas sem vidros. O mesmo se passa na Avenida Delémontes de Chaves. São os bombeiros a resolverem os problemas”, explicou o SNBP garante que já apresentou os problemas ao comandante Tiago Lopes. Mas os mesmos persistem-se. Por isso, defende o SNBP, “é indispensável ser substituído.”

CÂMARA NÃO COMENTA PEDIDO DE DEMISSÃO FEITO PELO SINDICATO

Fonte oficial da Câmara de Lisboa revelou intervenções recentes “nos quartéis de Monsanto, Alvalade e Marvila do Regimento, além da construção de outro em Benfica. No caso do quartel da Encarnação, a anotação “ter sinalizado a área e o controle de



FERNANDO CURTO





Sapadog Wolf reforma-se dos bombeiros

A

o fim de nove anos de várias missões, o Sapadog Wolf, elemento da equipa cinotécnica do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB), reformou-se. O elemento de quatro patas teve direito a uma dedicatória nas redes sociais.

“Foram muitos anos dedicados a socorrer a população e a aquecer o coração dos mais pequeninos. Mas agora chegou a vez de descansar e de usufruir da reforma. O nosso Wolf, sapadog doce, bonacheirão e brincalhão, aposentou-se”.

Foi assim que o RSB de Lisboa anunciou, no dia 30 de setembro, no Facebook e no Instagram, a reforma do Golden Retriever que desempenhou o seu “papel com todo o mérito”.

“Com várias ativações operacionais e dezenas de simulacros no curriculum, Wolf cumpriu sempre com profis-



sionalismo todas as missões que lhe foram confiadas, junto do seu Guia Sch 2ª Nelson António”, acrescenta o post, acompanhado de um vídeo.

Questionados em alguns

dos comentários sobre com quem ficará o Golden Retriever, os bombeiros responderam “fica com um dos nossos Guias da Equipa Cinotécnica. Sempre em casa”.

Alto Risco Setembro/Octubre de 2022

notícias



Aberto concurso para Bombeiros Sapadores Florestais na zona Oeste

A Comunidade Intermunicipal do Oeste anunciou, no dia 31 de agosto, a abertura de um concurso para preencher oito postos de trabalho da categoria de Bombeiro Sapador Florestal.

Entre os vários requisitos exigidos, os candidatos têm de ter idade inferior a 25 anos, habilitações literárias mínimas, nomeadamente, o 12.º ano de escolaridade, nacionalidade portuguesa, robustez física e o cumprimento da vacinação obrigatória.

As atividades inerentes ao cargo prendem-se com “ações

de silvicultura na vertente de gestão de combustível florestal, com recurso a técnicas manuais, motos manuais, mecânicas ou fogo controlado”, “gestão florestal e controlo de agentes bióticos nocivo”, “vigilância, primeira intervenção em incêndios rurais, apoio ao combate e a operações de rescaldo e vigilância ativa pós-rescaldo, no âmbito da proteção civil”, entre outras ações especializadas no âmbito da gestão florestal, refere a página da Bolsa de Emprego Público.

Segundo a página oficial da Bolsa de Emprego Público, o concurso terminou no dia 12 de outubro.

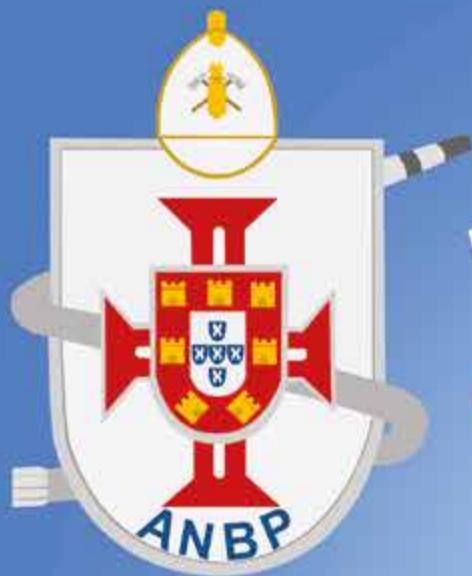


RSB reforçado com 80 recrutas

Após dois anos do anúncio da abertura do concurso externo de ingresso na carreira de Bombeiro Sapador do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB), publicado no Diário da República, a Câmara Municipal de Lisboa

anunciou, no dia 12 de setembro, a entrada de 80 novos efetivos.

Os novos elementos iniciaram, no dia 26 de setembro, um estágio de formação técnico-teórica com duração de um ano na Escola do RSB.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
BOMBEIROS PROFISSIONAIS



MASCOTE ANBP

ZE BARRIL

IR A PÉ PARA A ESCOLA

1 - Caminha sempre do lado de dentro do passeio

2 - Respeita a sinalização

QUANDO ATRAVESSARES NA PASSADEIRA...

1 - Passa quando o sinal luminoso estiver verde

2 - Não fiques na brincadeira e tem atenção aos carros

